

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

THE NURSE PROFESSIONAL FORMATION OF AND HEALTH EDUCATION

Taís da Rocha Giovenardi¹

Ângela Enderle Candaten¹

Patrícia Zadinello¹

Caroline Ottobelli²

Alessandra Regina Müller Germani³

RESUMO: Enquanto acadêmicos somos munidos constantemente por nossos mestres de instrumentos a fim de nos auxiliar na construção de nossa profissão. E educação em saúde é um instrumento importante deste aprendizado, uma vez que depois de formados, e mesmo antes disso, nos tornamos constantes educadores em nossa área. Sendo assim, o enfermeiro possui papel fundamentalmente de educador e seu

¹ Acadêmicas Bolsistas de Extensão do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus de Frederico Westphalen

² Acadêmica Bolsista de Pesquisa do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus de Frederico Westphalen

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus de Frederico Westphalen

professor de orientador responsável pela formação deste profissional e sua forma de educar.

Palavras-chave: Educador. Aprendizagem. Enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O enfermeiro precisa ter disponível, em sua formação acadêmica, os instrumentos básicos para exercer a educação em saúde de forma horizontal, atingindo o cidadão de forma clara e objetiva. Com a evolução da profissão, os enfermeiros muniram-se de conhecimento teórico e científico a fim de melhor exercer as práticas de cuidado, e com isso desconsiderar a prática de bondade como fundamentação. Sendo a educação construída diariamente, a educação em saúde seria o cuidado diário do sujeito, valorizando seu desenvolvimento sob uma ótica holística.

Juntamente com a educação em saúde, a promoção da mesma tem sido utilizada como uma importante estratégia para enfrentar os problemas de saúde da população, aliando os conhecimentos técnicos e populares. Promover a saúde não é uma especialidade exclusiva do enfermeiro, tendo em vista que os pais, nos primeiros cuidados desprendidos aos filhos estão lhe dando suporte para se desenvolver e crescer.

Os profissionais da enfermagem, através da história da profissão, solicitam a detenção do saber sobre o cuidado, mesmo assim, foram imprescindíveis os passos que a profissão deu para chegar até a atual realidade, com a possibilidade de questionar os acontecimentos e o seu futuro.

2 DESENVOLVIMENTO

No Brasil, a enfermagem sustentou-se como profissão a partir de Anna Nery e com sua Escola no ano de 1922, no Rio de Janeiro. Infelizmente esta escola não preparava profissionais para o trabalho em saúde pública, o que fez com que a assistência individual e curativa

fosse priorizada (RIZZOTTO, 1999). Deste modo, o modelo biomédico, baseado na cura através da internação em hospitais e prescrições restritamente do profissional médico, foi cada vez mais reforçado pelas práticas assistenciais das enfermeiras da época e que perduram até os dias atuais.

Os pré-requisitos exigidos das candidatas a uma vaga na escola Anna Nery compreendiam aptidões comprovadas com certificado em matérias curriculares fundamentais, diploma de escolaridade, idade entre 20 e 35 anos, atestado médico de gozo de saúde mental e física, não possuir cônjuge, atestado de boa conduta e falar duas línguas estrangeiras. Isso tudo visava uma melhoria na visão da profissão, a fim de torná-la digna de ser de interesse das moças de posses da época (RIZZOTTO, 1999).

Acredita-se que estas exigências da época, que em muitas instituições ainda são valorizadas como prática seletiva, são responsáveis pela visão que perdura até os dias atuais de que os pré-requisitos exigidos para a prática da profissão superam a atenção vocacional do profissional. Entretanto, é inconsciente, na visão popular, que o suporte teórico nas práticas em enfermagem estão associadas à bondade e à vocação.

O sistema de ensino de Nightingale originou o ensino da enfermagem tradicional que continua seguindo os moldes estabelecidos naquela época e fundamentados na experiência prática, na biologia, patologia, microbiologia e hábitos de higiene e de moral. A atualização deste ensino e aprendizagem necessita a elaboração de uma nova proposta, levando em conta a diversidade de oportunidades de acesso dos educadores e educandos através de discussões sobre responsabilidades individuais, estratégias e métodos de assistência (LEOPARDI, 1994).

A profissão passou por vários estigmas, mas o que importa é a consciência do espaço do ato de cuidar como fundamentação de uma profissão. O questionamento sobre a base do cuidar e as formas disto acontecer, objetivando proporcionar bem estar, se faz necessário para estabelecer e sustentar este conceito individual e coletivo.

Com as Conferências Internacionais de Saúde, a promoção da saúde e as formas de estabelecer esta promoção chegam ao conhecimento da população, bem como a importância da valorização da autonomia individual e a expansão e melhoramentos da assistência do coletivo. Além disso, estabelece-se que o indivíduo é capaz de cuidar de sua própria vida, reconhecendo sua autonomia.

A escola é o melhor local para desenvolver ações educativas, tendo em vista que é dela a responsabilidade de conscientização da importância de estimular conhecimentos, habilidades e mudanças de comportamento. Resgata-se aqui que a educação deve acontecer de forma horizontal, obtendo-se assim uma valorização histórica do cidadão. A educação não deve ser apenas uma relação professor e aluno, onde o primeiro é detentor do saber e o segundo sem conhecimento algum e sem escolha.

A educação em saúde tem sido discutida por vários autores uma vez que o enfermeiro atua na educação formal, informal e não-formal (BUDÓ, 2004). Esta educação, porém, deve objetivar a atenção em prever problemas de saúde, reduzir os fatores de risco das doenças e adotar novas condutas de vida.

Assim como os profissionais da saúde, os profissionais em formação desta área necessitam ter clareza sobre os conceitos de educação em saúde. Isto se faz necessário para, a partir daí, construir seu próprio conceito que se transformará em um dos seus instrumentos de trabalho. É neste aprendizado que se baseia o estabelecimento futuro de relacionamento franco e desapegado de autoritarismo, em sua profissão.

A educação, como ação inacabada, deve ser permanentemente atualizada, passível de ser assimilada por quem quer que esteja educando e sendo educado. Ser educado, aprender, depende da motivação e pré-disposição do educando e da disponibilidade do educador. A educação apenas existe com educando e educador envolvidos neste processo. Educar (-se) portanto, é uma associação de disposição e disponibilidade do educando e educador que podem confundir-se e fundir-se.

O professor de Enfermagem precisa preocupar-se com a formação de um profissional cidadão. Para isso, é necessário condições de capacitação, qualificação e desenvolvimento dos docentes tornando o processo de aprendizagem ligado à área pedagógica, perspectiva político-social e pesquisa mais coesos (FARIA, 2004).

Em contrapartida, a educação em saúde necessita relações interpessoais francas, capazes de partilhar e compartilhar o exercício de falar e ouvir com desapego aos conceitos pré-estabelecidos e com interesse exclusivo em promover a saúde e, conseqüentemente, prevenir a doença. É imprescindível nos conhecermos como profissionais que educam a fim de aprofundar o processo de subordinação com quem nos relacionamos ou para contribuir para a emancipação nossa e do outro (VASCONCELOS, 2001).

Um aluno cidadão é um aluno com noções de educação capaz de refletir e questionar as condições, causas e conseqüências da vida. Este futuro enfermeiro precisa adequar-se à cultura do paciente/cliente ou da comunidade na qual está inserido, a fim de obter sucesso em suas ações (MOHR, 1992).

A educação em saúde precisa valorizar a individualidade do cidadão com seu histórico, valores e crenças, bem como a responsabilidade que esta pessoa possui enquanto ser inserido em um grupo social. Nesta sociedade, os direitos devem ser respeitados e a inclusão promovida. Contudo, esta perspectiva de prática educativa vem ao encontro da promoção da qualidade de vida desta população.

A inserção de uma boa qualidade de vida é considerada a associação dos conceitos correntes da população em geral, relacionada às diversas áreas responsáveis pelo bem estar humano. É imprescindível o rigor teórico como embasamento aos profissionais destas áreas. Porém, os profissionais da saúde, enquanto constantes educadores, necessitam da clareza de que a educação tem como princípio não apenas o ensinar e aprender, mas a satisfação que isto proporciona e a realização desprendida do ser cidadão e ser humano.

Isso se dá com a construção de hábitos saudáveis como prática do cotidiano de um ser humano, acarretando o envolvimento de

diversos acontecimentos, sendo estes oportunos para promoção desta construção. O aprendizado diário, relacionado aos acontecimentos ocorridos ao seu entorno, supera a aquisição de hábitos teóricos vigentemente sabidos como corretos. Esta visão é agravada se considerarmos a palavra aquisição como a repetição de atos e atitudes sem um respaldo teórico do motivo desta repetição.

A educação para a saúde deve ultrapassar o modelo biomédico, assumindo uma versão contemporânea em que prepara o indivíduo para lutar por uma vida saudável, estimulando a autonomia da mesma. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo demonstrar a necessidade da disposição de instrumentos adequados para uma visão holística e uma atenção cidadã na formação do enfermeiro.

Historicamente, observa-se que diversas áreas do conhecimento iniciaram como conhecimento popular até, um dia, serem absorvidas pelo saber científico e fazer parte da academia. E, mesmo assim, não raramente os cientistas recorrem ao saber popular a fim de realizar trocas para enriquecer seu conhecimento (BUDÓ, 2004). O trabalho da enfermagem tornou-se uma profissão de estrutura interdisciplinar.

Esta definição não é suficiente para muitos enfermeiros que permanecem na busca de uma profissão melhor definida, não raro ligada à área biológica (LEOPARDI, 1994). Sendo esta profissão relacionada à humanização, a recordação constante da visão holística torna-se imprescindível na busca de um profissional comprometido com constante promoção da saúde.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto futuros profissionais enfermeiros, preocupados com o ato de cuidar e comprometidos em tornar este ato algo devidamente reconhecido, é preciso que haja o despertar de uma nova consciência no mundo do trabalho, desvinculada do conteúdo econômico e político hegemônico e, sim, pautado em uma nova forma de se atuar, resgatando valores até então descartados pelo modelo capitalista.

Tais questões, contribuiriam para que o modelo de assistência fosse desmistificado, comprometendo os profissionais da enfermagem

com o cotidiano de enfrentamentos ideológicos. Esta nova consciência de atuação, permite que tenhamos a capacidade de distinguir quais dos valores éticos tradicionais possuem, ainda, validade e quais podem e devem ser “deixados de lado”.

Neste sentido, os acadêmicos, futuros profissionais, necessitam ser estimulados e incentivados por seus mestres a promoverem a autonomia na educação dos cidadãos, viabilizando com isso, oportunidades de planejar os cuidados a serem prestados, proporcionando-lhes instrumentos que permitam o auto-cuidado.

Vem daí a importância da educação em saúde não apenas ser valorizada na academia, hospital ou instituições públicas ligadas à saúde e sim valorizar também a educação popular como prática do cotidiano das pessoas que possuem sua história, bem como a enfermagem e seus profissionais.

***ABSTRACT:** As academics we are constantly instruments by our professors with instruments to help us build our profession skills. Health Education is an important instrument in this learning, process since after graduated, and long before that, we become continuous educators in our field of studies. Therefore, nurses have a fundamental role as educators and their instructors should act as responsible guides both in their professional formation and in their role as educations.*

***Key words:** Educator. Learning. Nursing.*

REFERÊNCIAS

BUDÓ, M. L. D.; SAUPE, R. Conhecimentos Populares e Educação em Saúde na Formação do Enfermeiro. **Rev. Bras. Enfermagem**, Brasília (DF), v. 57, n.2, p.165-9, 2004.

FARIA, J. I. L.; CASAGRANDE, L. D. R. A Educação para o Século XXI e a Formação do Professor Reflexivo na Enfermagem. **Rev.**

Lartino-Americana de Enfermagem, São Paulo, v.12, n.5, p. 821-827, 2004.

LEOPARDI, M. T. **Entre a Moral e a Técnica: Ambigüidades dos Cuidados da Enfermagem**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1994.

MOHR, A.; SCHALL, V. T. Rumos da educação em Saúde no Brasil e sua Relação com a Educação Ambiental. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p.199-203, 1992.

OLIVEIRA, D. L. A ‘Nova’ Saúde Pública e a Promoção da Saúde via Educação: Entre a Tradição e a Inovação. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v.13, n.3, p. 423-31, 2005.

RIZZOTTO, M. L. F. **História da Enfermagem e sua Relação com a Saúde Publica**. Goiânia: Ed. AB, 1999.

VASCONCELOS, E. M. (Org.). **A Saúde nas Palavras e nos Gestos: Reflexões da Rede Educação Popular e Saúde**. São Paulo: Ed. Hucitec, 2001.